

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E
COMUNICAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA**

Délis da Silva Bandeira Miranda

**O uso do smartphone como ferramenta de inovação na Educação: utilizando
redes sociais Facebook e Whatsapp.**

Juiz de Fora

2018

Délis da Silva Bandeira Miranda

O uso do smartphone como ferramenta de inovação na Educação utilizando redes sociais Facebook e Whatsapp

Trabalho de conclusão apresentado ao Curso de Especialização Tecnologias da Informação e Comunicação para a Educação Básica, da Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito parcial à obtenção do grau de Especialista.

Orientador: Octávio Silvério de Souza Vieira Neto

Juiz de Fora

2018

da Silva Bandeira Miranda, Délis.

O uso do smartphone como ferramenta de inovação na Educação: utilizando redes sociais Facebook e Whatsapp / Délis da Silva Bandeira Miranda. -- 2018.

18 p.

Orientador: Octávio Silvério de Souza Vieira Neto

Trabalho de Conclusão de Curso (especialização) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação. Especialização em Tecnologias de Informação e Comunicação para o Ensino Básico, 2018.

1. Aprendizagem. 2. Smartphone. 3. Tecnologias. I. Silvério de Souza Vieira Neto, Octávio, orient. II. Título.

Délis da Silva Bandeira Miranda

O uso do smartphone como ferramenta de inovação na Educação utilizando redes sociais Facebook e Whatsapp

Trabalho de conclusão apresentado ao Curso de Especialização Tecnologias da Informação e Comunicação para a Educação Básica, da Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito parcial à obtenção do grau de Especialista.

Aprovada em ____ de _____ de 2018

BANCA EXAMINADORA

Octávio Silvério de Souza Vieira Neto – Orientador
Universidade Federal de Juiz de Fora

Dedico este trabalho ao meu esposo, meus pais, e meus irmãos, por todo o carinho e apoio nesta caminhada.

RESUMO

Este trabalho de conclusão do Curso de Especialização em Tecnologias da Informação e Comunicação para a Educação Básica é composto por um memorial, pelo relato das atividades realizadas durante as disciplinas do curso e por um projeto didático desenvolvido pela autora, candidata ao título de especialista. O projeto propõe uma intervenção na sala de aula utilizando o *smartphone* como instrumento de ensino.

Palavras-chave: Aprendizagem, Smartphone e Tecnologias.

.

SUMÁRIO

1-	MEMORIAL.....	06
2-	RELATOS PRODUZIDOS DAS DISCIPLINAS DO CURSO.....	08
2.1	Tecnologias da Informação e Comunicação I.....	08
2.2	Tecnologias da Informação e Comunicação II.....	08
2.3	Educação por internet.....	08
2.4	Processos cognitivos.....	09
2.5	Computador em sala de aula.....	10
2.6	Gestão escolar informatizada.....	10
2.7	Técnicas e métodos para o uso das TICs em sala de aula	10
2.8	Produção de material pedagógico.....	10
3.	PROJETO DE TRABALHO.....	12
3.1	Tema.....	12
3.2	Título.....	12
3.3	Formulação do problema	12
3.4	Levantamento de hipóteses e soluções.....	12
3.5	Mapeamento do aporte teórico-científico.....	13
3.6	Definição e descrição do produto.....	14
3.7	Documentação e registro.....	15
3.8	Descrição e análise dos resultados.....	16

1 MEMORIAL

Sou graduada em Licenciatura em Química pela Universidade de Uberaba (UNIUBE), na modalidade à distância, e resídeo na cidade de Rio Espera, Minas Gerais, desde que nasci há 24 anos. Completei minha graduação em 2015 e, lecionei pelo curto período de dois anos nos anos finais no ensino médio. Atualmente, sou Controladora do Patrimônio Público da prefeitura Municipal de Rio Espera e estudante do curso de Tecnologias da Informação e Comunicação no Ensino Básico (TICEB) pela Universidade Federal de Juiz de Fora.

Meu interesse pelo curso de TICEB surgiu no momento em que atuei como educadora e senti a necessidade de me especializar no assunto, devido à grande utilização das tecnologias por meus alunos e às circunstâncias que vivenciei nos meios escolares em que lecionei.

Trabalhei em duas escolas estaduais. Na primeira, autorizada como professora de Matemática e de Física. Na segunda, habilitada como professora de Química. Foram experiências valiosas e enriquecedoras, nas quais pude viver na pele os dramas, às dificuldades, os prazeres e as alegrias que eu tanto escutava de meus professores em minha infância e adolescência. Valeu muito a pena.

Nas escolas em que trabalhei, os alunos tinham acesso à internet oferecida pela escola para realizar pesquisas e trabalhos e para lazer. Porém, durante os intervalos e dentro das salas de aula era extremamente proibido o uso de celulares e *tablets*. Para tanto, foi dado aos professores o poder de confiscar os equipamentos usados em desacordo com as regras. Com o tempo, percebi que tal proibição não fazia surtir os efeitos esperados e que os alunos continuavam a usar os dispositivos em momentos inoportunos. Foi então, que tive a ideia de que nós, direção e professores, poderíamos utilizar os celulares e *tablets* como aliados no processo de educação e aprendizagem, em vez de reprimir o seu uso. Apresentei meu ponto de vista em algumas reuniões, mas ele foi por alguns ignorados e por outros repreendidos. A posição que alguns professores defenderam é de que os alunos devem copiar a matéria do quadro no caderno e fazer os trabalhos da maneira tradicional, pesquisando somente nos livros, enciclopédias e barsas.

Inconformada, pesquisei sobre o assunto na internet e, conheci o curso TICEB da Universidade de Federal de Juiz de Fora UFJF. Meu interesse em realizá-lo foi instantâneo, pois o curso me ofereceria ferramentas relacionadas às

tecnologias e o conhecimento para introduzi-las no universo escolar. Meses depois, houve edital para seleção de novos alunos e eu fui aprovada.

Durante o curso, adquiri muitos conhecimentos. Na primeira disciplina, módulo zero, foi feita uma apresentação do curso, que muito me incentivou a continuar e a concluir todas as nove disciplinas. Foi um período de muito estudo e de muito aprendizado para mim.

Cada disciplina foi avaliada através de pontos distribuídos em trabalhos *online*, fóruns, *chats* na plataforma e provas. As provas eram realizadas presencialmente no polo, permitindo-me conhecer pessoalmente meus colegas de curso e meus orientadores. Essas aulas presenciais eram divididas em dois períodos. No período da manhã, nós, alunos, podíamos esclarecer suas dúvidas e compartilhar suas experiências. A cada dia de encontro presencial do qual eu participava, aumentava meu desejo em realizar mudanças e transformações nas salas de aula.

O curso não foi fácil. Algumas disciplinas foram muito extensas para o curto período de realização. Mas, como diz o ditado mineiro “carro apertado é que canta”, eu consegui realizar minhas tarefas e contei sempre com a ajuda do meu orientador.

Foi um período de muita informação e no qual pude aprofundar meus conhecimentos em recursos que eu já conhecia, como *Facebook*, *WhatsApp* e *Power Point*. Também pude aprender sobre recursos que antes eu não sabia utilizar, como as ferramentas para criação de *sites* e os *blogs*. Aprendi muito sobre letramento, sendo este um dos assuntos que mais me chamaram a atenção, devido a sua importância na vida educacional.

Hoje, ao final do curso, posso dizer que estou preparada para o novo mundo tecnológico da educação. Sinto-me confiante para atuar e alcançar meus objetivos com o uso das tecnologias no universo educativo, que muito têm a ajudar no processo de aprendizagem de meus futuros alunos. Espero ter em breve a oportunidade de estar novamente nas salas de aula e poder dialogar e tentar mudar a percepção das pessoas, principalmente de outros profissionais da área, quanto à tecnologia na educação. Quero mostrar aos alunos a magia das mensagens que tanto utilizam os aplicativos de celular como forma de letramento e fazer com que minhas aulas sejam atrativas e ricas em aprendizagem. Desejo levar o mundo real para o virtual e no futuro lecionar à distância. Não quero esquecer os livros

impressos e do quadro negro, mas, sim, oferecer um conjunto de recursos em que proporcione melhorias na educação.

2- RELATOS PRODUZIDOS NAS DISCIPLINAS DO CURSO

2.1 Tecnologia de Informação e Comunicação I

A disciplina de TICs I abordou várias questões importantes voltadas para a tecnologia dentro da sala de aula, que podem auxiliar na aprendizagem e na formação humana, facilitando o processo de ensino.

Nessa disciplina vimos vários tópicos como apresentação da matéria, a história das tecnologias de informação e comunicação, o ensino e a aprendizagem na era digital, processos de aprendizagem da cibercultura, cultura digital e TIC e aprendizagem por projetos.

A TICs I foi uma disciplina na qual realizamos um plano de ação pedagógica inovadora (PAPI). Esse plano foi realizado na oitava semana de curso e começou com a formação de um grupo no fórum, em que nós, alunos, pudemos sugerir, definir e montar grupos específicos para cada tema. Nos grupos criados, os alunos fizeram contribuições para a elaboração do projeto, que foi apresentado no Google Drive, postado no fórum e entregue no dia da prova presencial.

Esse trabalho foi de extrema importância para nossa formação, pois ele nos complementou como educadores e pudemos conhecer o real objetivo da tecnologia no meio educacional.

2.2 Tecnologia da Informação e Comunicação II

Na disciplina de Tecnologia de Informação e Comunicação II, vimos muitas metodologias que podem ser aplicadas em sala de aula, como uma ação inovadora na educação. Aprendemos a usar recursos tecnológicos, produção de vídeos, *sites* e *blogs*. Utilizamos redes sociais como *YouTube*, *Facebook* e *Whatsapp*, em benefício do ensino e aprendizagem. Trata-se de recursos ricos, que chamam a atenção do aluno e enriquece universo educativo.

Na nona semana, fizemos o trabalho da PAPI II (Plano de Ação Pedagógico Inovador), que foi uma ampliação do PAPI I, realizado na disciplina TIC, colocando

em prática tudo o que aprendemos. O plano foi baseado na escolha de uma rede social, na metodologia da sala de aula invertida. As orientações foram passadas pelo fórum e dúvidas, com a PAPI aprendi os princípios para inovar na educação, com utilização das metodologias da Aula Invertida e com o uso do *smartphone*.

2.3 Educação por Internet

Nesta disciplina, aprendi sobre a importância do uso da *internet* como ferramenta de auxílio no processo de aprendizagem. Vi que a *internet* oferece inúmeros benefícios, mas que também possuem controversas, como *cyberbullying*, que é a violência virtual. E vi também como lidar com essas controversas.

Tive a oportunidade de trocar experiências e dialogar com meus colegas de curso nos fóruns. A disciplina mudou o meu modo de ver a educação, sem, contudo, fazer-me rejeitar o ensino tradicional, mas buscando inová-lo com tecnologias.

O *cyberbullying* foi um dos assuntos que mais me chamaram a atenção, pois faz parte do cotidiano dos alunos e eu já presenciei acontecer. O tema é muito preocupante para educação e deve ser dada a ele uma atenção especial. O assunto foi apresentado durante a terceira e quarta semanas, nas quais assistimos a um filme, aprendemos o conceito, seus impactos na educação e como lidar com essa situação.

Durante a disciplina, tive a troca de informações e o esclarecimento de dúvidas no fórum, formei com meus colegas um grupo e fizemos um texto coletivo sobre o assunto como forma de atividade. Agora, sinto que estou mais preparada para lidar com a situação dentro da sala de aula.

2.4 Processos Cognitivos

A disciplina Processos Cognitivos é uma disciplina que engloba pensamento, linguagem e memória, na qual participamos de vários fóruns com trocas de experiências e discussão. Foram feitas uma análise de estudo e uma proposta de ensino. Os alunos propuseram mudanças em termos estratégicos de ensino.

Os conteúdos abordados contribuíram muito para meu desenvolvimento e para minha formação.

Na terceira semana foi realizada uma atividade individual avaliativa de palavras cruzadas, na qual o aluno respondia às perguntas propostas numeradas em forma cruzada. Foi uma maneira divertida de aprendermos mais sobre a disciplina e de vermos que existem diversas estratégias de ensino para aplicar com os alunos.

2.5 Computador na Sala de Aula

Na disciplina Computador na sala de aula, aprendemos várias maneiras de implantar a tecnologia nas salas de aula, através de vídeos e análise de fotos, e sobre as vantagens e desvantagens do seu uso.

Nós pudemos, durante a disciplina, realizar diversas atividades avaliativas, responder a um questionário, escrever textos e participar dos fóruns.

Na quarta semana, foi proposta uma atividade avaliativa, em que tivemos que tirar uma fotografia do ambiente de alguma escola e postá-la no fórum com uma legenda. Com a participação de todos os integrantes, pude visualizar a realidade de várias escolas e ter visões diferentes do ambiente escolar. Foi uma experiência de grande valia em que foi possível aprender sobre a importância da leitura de imagem.

2.6 Gestão Escolar Informatizada

A disciplina de Gestão Escolar Informatizada foi conduzida através de fóruns de estudo, nos quais foram mostrados os vários benefícios do uso da tecnologia no universo escolar.

Durante a disciplina, fizemos análise do uso de dados nas dimensões pedagógica, administrativa e financeira, priorizando nos assuntos sobre gestão escolar informatizada, gestão democrática e gestão inclusiva e conhecemos *softwares* desenvolvidos para gestão de políticas públicas.

Na terceira semana, fizemos uma atividade avaliativa de grande importância, na qual realizamos, individualmente, uma resenha da disciplina, abordando os assuntos relevantes, os objetivos e os conteúdos da gestão escolar informatizada, da gestão democrática e da gestão inclusiva. Com essa atividade, pudemos refletir sobre a importância da informatização na escola e como ela facilita o desempenho dos alunos e de professores.

2.7 Técnicas e Métodos para uso de TICs na sala de aula

A disciplina de Técnicas e Métodos para uso de TICs na sala de aula foi muito importante para termos uma compreensão sobre tecnologias, multiletramentos no universo educativo e práticas de sala de aula. Fizemos várias atividades e, a partir da quinta semana, elaboramos três projetos em grupos de até três pessoas, todos os projetos sugeriam uma proposta didática voltada para salas de aula da educação básica, cada um baseando-se em diferentes tecnologias, o projeto I propunha a utilização dos recursos de infográficos, enciclopédias digitais e palestras digitais, já o projeto II propunha utilização de vídeos e conteúdos digitais, e o projeto III era a utilização de anúncios, propagandas, campanhas, notícias, etc.

Utilizando todos os recursos interdisciplinares que aprendemos durante o curso, os projetos foram feitos pelo grupo no *Word* e postado no campo indicado.

2.8 Produção de Material Pedagógico

Nessa disciplina aprendemos a elaborar nosso material pedagógico com mais riqueza de tecnologia, com noções básicas de design gráfico, tornando nosso material mais organizado e interessante, assim chamando mais a atenção de nossos alunos.

Realizamos diversas atividades, as quais nos permitiram colocar a mão na massa. Na primeira semana, que fizemos uma tarefa muito interessante, tratou-se de um cartão pessoal com nossas características (Cartão Pessoal Tarefa). A proposta era realizar a diagramação de um cartão pessoal com o uso de *Power Point*, no qual fizemos uma arte com as habilidades que adquirimos durante a semana. O cartão foi salvo e postado no fórum de discussão por todos os alunos.

3- PROJETO DE TRABALHO

3.1. Tema: Inovação disruptivas na Educação: Ensino híbrido e metodologias ativas na escola.

3.2. Título: O uso do smartphone como ferramenta de inovação na Educação utilizando redes sociais Facebook e Whatsapp.

3.3. Identificação do problema

As tecnologias estão cada vez mais imersas no universo escolar, e um dos instrumentos pouco utilizados na educação, mas sendo considerado um rico instrumento de ensino, é o *smartphone*. Os *smartphones*, muito usados hoje pelos jovens e adolescentes como meio comunicativo, possuem vários recursos que podem ser utilizados para contribuir no ensino e na aprendizagem.

O maior desafio de muitas escolas é aprender a inserir esses aparelhos de forma eficiente e adequada para melhorar o desenvolvimento e o aproveitamento dos estudantes, pois muitos profissionais da educação, principalmente professores, não aceitam as novas tecnológicas como instrumento de ensino. Essa rejeição muitas vezes se dá devido à falta de conhecimento por não estarem preparados para utilizá-las em suas práticas pedagógicas.

De que forma, então, as escolas podem inserir de maneira eficiente *smartphone* nas salas de aula?

3.4. Levantamento de hipóteses e soluções:

Boa parte dos profissionais da educação não está preparada para lidar e trabalhar com os *smartphones* dentro das salas de aula, muitas das vezes, por receio de perder o ensino tradicional para o novo.

O primeiro passo é fazer uma apresentação do assunto na escola e realizar uma formação com professores, direção e equipe pedagógica, para mostrar as diversas ferramentas que podem ser utilizadas com os alunos, utilizando *facebook* e *whatsapp*, com o objetivo de ampliar o desenvolvimento dos mesmos na leitura, escrita e pesquisa tornando-os protagonistas da aprendizagem, por meios de vídeos, mensagens, links. E dessa forma, possibilitar maior interação, engajamento, motivação, colaboração e participação de todos.

O segundo passo para escola inserir de forma eficiente o *smartphone* como instrumento de ensino para melhorar o desenvolvimento e aproveitamento dos estudantes é capacitar todos os profissionais da educação quanto ao uso das novas tecnologias em suas práticas pedagógicas. Fazendo-os entender que o *smartphone* não serve somente para distração e perda de foco, e que eles podem, sim,

beneficiar a educação, tornando as aulas mais atrativas, prazerosas e ricas de aprendizagem. Sem contar que esses recursos podem contribuir para tempo e agilidades das aulas, podem trazer maior facilidade para o ensino dos docentes, em termos de correção de provas e tarefas. Creio que assim as escolas podem fazer um grande aproveitamento do uso do celular em sala de aula.

Por fim, como terceiro passo, é preciso que os professores realizem uma aula experimental, colocando em prática os conhecimentos adquiridos na capacitação, utilizando os recursos do *smartphone* na sala de aula como instrumento e ensino.

3.5. Mapeamento do Aporte Teórico

Com o mapeamento do aporte teórico eu optei por trabalhar com a autora Daniele Pechi (2011), pois em seu artigo “Como usar as redes sociais a favor da aprendizagem”, ela sugere a melhor forma de usar as redes sociais no processo de ensino e aprendizagem. Sendo um recurso tecnológico que pode ser acessado pelo celular, que é um aparelho que quase todos os alunos possuem.

Já os autores Costa e Mattos (2017), Tecnologia na Sala de Aula em Relatos de Professores (Série: Recursos Didáticos Multidisciplinares, v. 1), mostram vários depoimento de professores quanto às tecnologias usadas por eles em sala de aula. Com esses relatos, pude observar as experiências dos professores quanto ao uso de recursos tecnológicos e me baseei para fazer a intervenção pedagógica do meu projeto.

No texto de Aparecida Letícia Oliveira e Mota Marla Lobôsko Pinto (2017, pag.13) LUZ, SMARTPHONE, AÇÃO! O USO DO APLICATIVO ESTÚDIO STOP MOTION NA ALFABETIZAÇÃO, o trecho “Portanto, não apenas assistir, mas também produzir vídeos na escola pode ser um excelente recurso pedagógico, permitindo que os alunos sejam sujeitos capazes de gerar conhecimento, tornando-se agentes transformadores a partir de sua criatividade e forma de ler o mundo” fala claramente o quanto da importância do uso do vídeo na aprendizagem. Neste artigo pude entender que um dos ricos recursos que o *smatphone* possui é a gravação de vídeo, que foi sugerida por mim na prática do meu projeto pedagógico.

Por fim, meu tema foi baseado no texto de Amanda Viega/uso-do-celular-em-sala-de-aula, que mostra os benefícios do celular para aprendizagem e como ele pode ser inserido na educação.

Esses autores me incentivaram na criação e no desenvolvimento do meu projeto, quanto os recursos do *smartphone* e para realização da atividade do infográfico.

3.6. Definição e Descrição do produto

Como sugerido por mim, um dos meios das escolas inserirem de forma correta o *smartphone* na educação é mostrando aos educadores e aos alunos os vários benefícios que o uso do celular traz para educação, o quanto pode ser prazerosa a utilização desse instrumento e, principalmente, faz com que entendam que o celular não serve somente de distração e perda de foco, mas pode ser uma rica ferramenta de ensino em sala de aula.

Criei um infográfico, contendo as informações necessárias sobre o uso do celular em sala de aula, o qual foi divulgado na rede social da escola, que todos os alunos e professores que têm acesso, para que pudessem ver e quem sabe colocar em prática do uso do celular em sala de aula.

A direção da escola me autorizou compartilhar a arte na página oficial do *facebook* da Escola Estadual Monsenhor Francisco Miguel Fernandes, na cidade de Rio Espera – MG, escola na qual já lecionei matemática e química e vivenciei a questão do problema da escola não saber inserir esse instrumento na sala de aula.

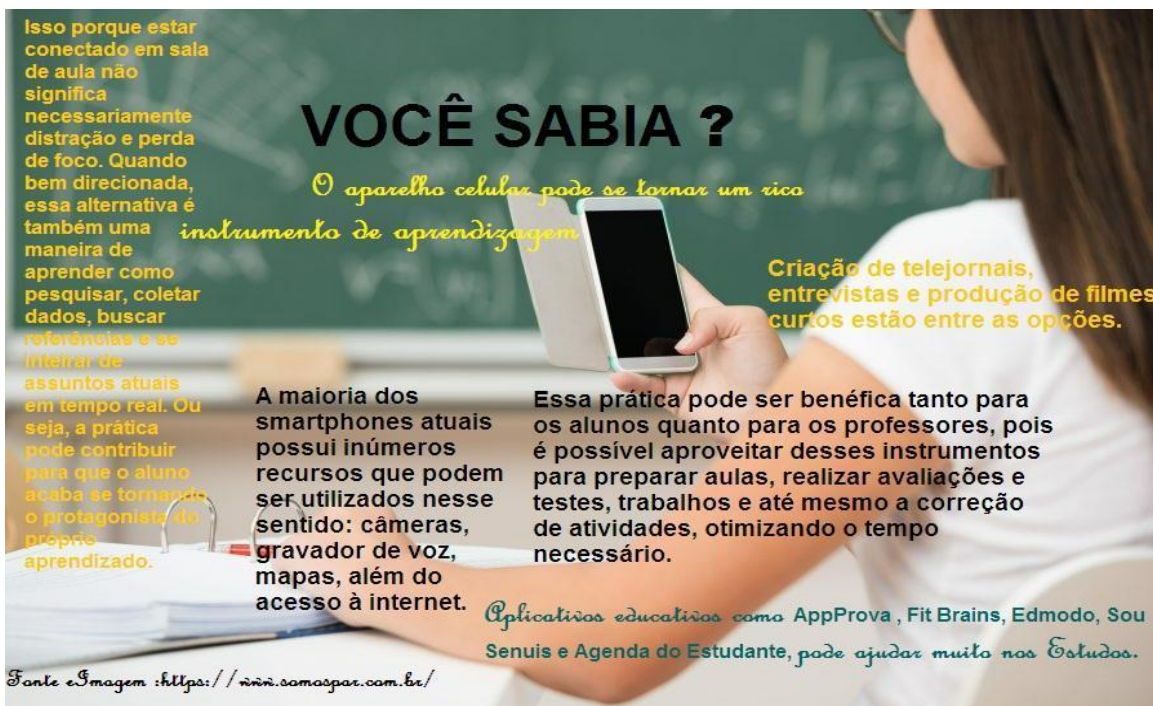
3.7. Documentação e Registro

A foto foi retirada do site www.somospar.com.br, fiz um texto sobre a imagem com dizeres sobre o uso do celular em sala de aula. Essa imagem traz a informação dos recursos que o celular tem e que podem beneficiar a educação. A imagem foi editada com o recurso no aplicativo do *Paint* e postada.

Pude observar na postagem vários comentários, alguns contra e a maioria a favor. Por parte da direção, infelizmente, não tive nenhuma manifestação, mas espero ter pelo menos gerado uma discussão sobre o assunto entre os professores e alunos que se manifestaram.

O objetivo dessa divulgação que todos que façam parte da comunidade da escola possam ver e entender um pouco mais sobre assunto, bem como despertar o

interesse de algum professor para fazer a utilização desse instrumento. Talvez assim a escola consiga inserir de forma benéfica para educação o aparelho celular.



Fonte: imagem da elaborada pela própria autora. O infográfico postado na página da escola Monsenhor Francisco Miguel Fernandes



Fonte Imagem: imagem da elaborada pela própria autora.

3.8. Descrição e Análise dos Resultados.

Na intervenção pedagógica, a escola poderia sugerir aos professores realizar uma aula teste, utilizando os recursos no *smartphone*. Nessa aula, o professor criaria um grupo de *Whatsapp* e adicionaria nele todos os alunos que possuíssem *smartphone* e permitiria que aqueles não tivessem o aparelho se sentassem com os colegas. Logo após, cada professor, em sua matéria específica, permitiria que sua aula fosse gravada em vídeo e, mais tarde, os alunos poderiam rever a matéria e, realizar uma discussão no grupo entre eles, com a intervenção e mediação do professor. Dessa forma, poderiam aprender mais sobre matéria e veriam como é pratico e atrativo realizar aulas utilizando recursos do *smartphone*, sem contar que o tempo das aulas é curto, não sendo, muitas vezes, suficiente para repassar todo conteúdo planejado pelos professores para aquela determinada aula.

Com esse projeto espero consegui envolver toda a comunidade escolar, desde Gestão escolar, equipe pedagógica, professores, alunos, proporcionando para aqueles alunos que não tem oportunidade de ter acesso a esse recurso, a também participar nos trabalhos desenvolvidos na sala de aula de maneira colaborativa, e assim proporcionar aos alunos uma aprendizagem significativa, tendo eles como protagonistas na ação. O propósito aqui não é desprestigiar o ensino tradicional que é aplicado na sala de aula, mas, sim, romper as barreiras das dificuldades, existentes principalmente entre os profissionais dos ambientes educativos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOPPRÊ, Vínicius. **10 passos para inovar no ensino e no aprendizado**. Porvir Inovações em Educação, 6 de junho de 2013. Disponível em: <<http://porvir.org/10-passos-para-inovar-ensino-aprendizado/>> Acesso em: 02 de jan. 2019.

COSTA, Christine Sertã; MATTOS, Francisco Pinto (Org.). **Tecnologia na Sala de Aula em Relatos de Professores**. Curitiba: CRV, 2016. p.202. (Série: Recursos Didáticos Multidisciplinares, v. 1).

PECHI, Daniele. Como usar as redes sociais a favor da aprendizagem. **Nova Escola**. São Paulo: Fundação Lemann, 2011. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/240/redes-sociais-ajudam-interacao-professores-alunos>>. Acesso em: 19 de nov. 2018.

MORENO VALDÉS, Maria Teresa. COMO ENSINAR ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM?. **Revista Diálogo Educacional**, [S.l.], v. 4, n. 10, p. 35-45, jul. 2003. ISSN 1981-416X. Disponível em: <<https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/6413>>. Acesso em: 05 dez. 2018 doi:<http://dx.doi.org/10.7213/rde.v4i10.6413>.

MOTA, Aparecida Leticia Oliveira; PINTO, Marla Lobôsko. Luz, smartphone, ação! O uso do aplicativo estúdio Stop Motion na alfabetização. In. COSTA, Christine Sertã; MATTOS, Francisco Pinto (Org.) **Tecnologia na Sala de Aula em Relatos de Professores**. Curitiba: CRV, 2016. p.202. (Série: Recursos Didáticos Multidisciplinares, v. 1).

VIEGAS, Amanda. **Como aproveitar o uso do celular em sala de aula?** Par Plataforma educacional. Blog. Tecnologia da Educação. Postado em 27 de jun. 2018. Disponível em: <<https://www.somospar.com.br/uso-do-celular-em-sala-de-aula/>> Acesso em: 28 de set. 2018.